

Um advogado e uma mulher. Ambos esquecidos

A cada comemoração do dia 21 de abril, dois personagens continuam condenados ao esquecimento: o advogado JOSÉ DE OLIVEIRA FAGUNDES e a "inconfidente" HIPÓLITA JACINTA TEIXEIRA DE MELO.

O carioca José de Oliveira Fagundes, em 31 de outubro de 1791, foi nomeado para fazer a defesa de 29 inconfidentes, conseguindo com seu magnífico trabalho que vários deles fossem libertados de penas de morte. O advogado usou de muita técnica ao fazer a defesa do grupo. Atuou em processo difícil, marcado pelo pré-julgamento de um tribunal nomeado por D. Maria I, a "Louteira". A culpa dos envolvidos já estava formada e, portanto, coube ao advogado tentar fazer desacreditar o movimento, para assim descaracterizar a traição à Coroa Portuguesa. Para montar e apresentar a sua defesa, foi dado prazo de apenas 5 dias, tempo escasso para um trabalho tão complicado.

Nas alegações finais de sua defesa, juntada aos Autos da Devassa em 23 de novembro de 1791, Oliveira Fagundes 'conclui' que "toda a conjuração não havia passado de conversas e loucas cogitações". Chegou até mesmo dizer de Tiradentes que "... sem a menor dúvida provado ser ele conhecido por loquaz (o mesmo que tagarela), sem bens, sem reputação, sem crédito para poder sublevar tão grande número de vassallos que lhe seriam indispensáveis para o imaginário levante contra o Estado e Alto Poder de sua Majestade em uma Capitania como a de Minas Gerais".

Mal interpretado por alguns historiadores, Oliveira Fagundes, foi acusada de estar atirando lama no herói, mas o advogado estava apenas lançando mão de um instrumento legítimo de defesa, tentando descaracterizar a grave acusação de traição que pesava sobre os ombros dos inconfidentes.

A leitura da sentença (de cartas marcadas!) deu-se no dia 19 de abril de 1792, e foi lida durante duas horas, na presença dos envolvidos. Após a leitura, o advogado inconformado, apresentou vários recursos, livrando magnificamente da morte por enforcamento os inconfidentes: Freire de Andrade, Álvares Maciel, Alvarenga Peixoto, Domingos de Abreu Vieira, Francisco de Oliveira Lopes,

Toledo Piza, Amaral Gurgel, Resende Costa (pai e filho) e Domingos Vidal. Pela defesa recebeu apenas 200 mil reais, honorário insignificante para a complexidade do trabalho.

A Inconfidência não foi um movimento exclusivamente de homens. Viveu na cidade de Prados, bem perto de nós, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo (1748-1828). As investigações sobre a participação dessa mulher no levante contra Portugal estão sendo feitas pelo historiador e político pradense Paulo de Carvalho Vale.

Hipólita era a mulher mais rica da região e pagou caro pelo seu envolvimento no movimento. Teve decretado durante a Devassa, pelo Visconde de Barbacena, o sequestro de todos os seus bens. De fina educação, foi ela quem escreveu a

famosa carta denunciando a Joaquim Silvério dos Reis como traidor. Além disso foi autora dos avisos sigilosos dando contra que Tiradentes fora preso no Rio de Janeiro. Escreveu um bilhete ao Padre Toledo, onde dizia: "... e mais vale morrer com honra que viver com desonra".

Quando o movimento fracassou, tentou ainda avisar ao Cel. Francisco de Paula Freire, aconselhando-o desesperadamente a montar "uma reação a partir lá do Serro".

Seu marido, o Cel. Francisco Antônio de Oliveira Lopes, caiu em desgraça, sentenciado ao degredo perpétuo no continente africano. Desesperada, Hipólita mandou confeccionar um rico cacho de bananas, feito em

ouro maciço, e o ofereceu a D. Maria I, rainha de Portugal, com o intuito de obter da Coroa Portuguesa o perdão da pena imposta ao marido. Foi em vão, pois o Visconde de Barbacena interceptou o presente não deixado que chegasse ao seu destino, em Portugal.

Estes são, portanto, dois vultos da maior importância na Inconfidência Mineira, praticamente esquecidos ou relegados a um plano inferior. É necessário que se faça justiça às suas importantes participações no levante libertário... É esta a intenção do autor com este modesto artigo!

**José Antônio de Ávila Sacramento*
Presidente do IHG

*A Inconfidência
não foi um movimento
exclusivamente
de homens*

Jornal GAZETA DE SÃO JOÃO DEL-REI

São João del-Rei/MG, ano I - Edição 41, 01 de maio de 1999, pág. 4